

GAULLAR

NEWS

MAYO / MAIO 2010

Gaullar
CORPORATE ADVISORY EXPERTS
Logistics and Transport

Noticias de ventas, fusiones, adquisiciones y reestructuraciones en el sector de logística y transporte.
Notícias de vendas, fusões, aquisições e reestruturações no setor de logística e transporte

Consejo Editorial: Ignacio Barreras, Mark Fancett, Bruno Pintó, Roberto Oliva y Gabriel Úrculo

Conselho Editorial: Ignacio Barreras, Mark Fancett, Bruno Pintó, Roberto Oliva y Gabriel Úrculo

-EDITORIAL-

Las operaciones de M&A en nuestro sector durante el primer trimestre de 2010 se animan. Después de un estancamiento en el 2009, donde las empresas se obsesionaron en hacer cumplir los planes de reducción de costes y en centrarse en su actividad principal, existen razonables expectativas de operaciones corporativas. El saneamiento producido por la crisis genera importantes oportunidades para el futuro. En España la balanza se inclina más a operaciones de fusión o de búsqueda de inversores para la venta de empresas que a operaciones de compra, a diferencia de lo ocurrido en el periodo 1996 - 2007. Los potenciales inversores son el entramado empresarial español para el caso de fusiones que buscan las sinergias producidas por mayor tamaño e inversores provenientes de los países europeos y de EEUU donde parece que los síntomas de recuperación van aflorando. Los últimos vaivenes de la economía y la credibilidad exterior de nuestro país hacen actuar con mayor prudencia a los posibles inversores que se toman su tiempo en el cierre de las operaciones. Además, la falta de competencia en el mercado de deuda provocada por la restricción del crédito alarga el plazo de negociación. El mercado se inclina más a los deseos del comprador que del vendedor con operaciones planteadas con pago aplazado vinculado al resultado futuro. De esta forma, en ausencia de créditos accesibles, el vendedor es el que tiene que actuar de financiador. A pesar de todo ello, pronosticamos un considerable aumento de estas operaciones en el sector de logística y transporte en España donde el tamaño medio de las empresas resulta escandalosamente bajo comparado con el existente en los países europeos.

As operações de M&A em nosso setor se animam durante o primeiro trimestre de 2010. Depois de um estancamento em 2009, onde a obsessão das empresas era fazer cumprir os planos de redução de custos e em centrar-se na sua atividade principal, existem razoáveis expectativas de operações corporativas. O saneamento produzido pela crise gera importantes oportunidades para o futuro. Na Espanha, a balança se inclina mais em operações de fusão ou de procura de investidores para a venda de empresas que em operações de compra, ao contrário do ocorrido no período 1996 - 2007. Os potenciais investidores são a estrutura empresarial espanhola para o caso de fusões que procuram as sinergias produzidas pelo maior tamanho e investidores provenientes dos países europeus e dos EEUU, onde parece que os sintomas de recuperação começam a surgir. As últimas idas e vindas da economia e da credibilidade exterior do nosso país fazem agir, com maior prudência, os possíveis investidores que tomam seu tempo no encerramento das operações. Além disso, a falta de concorrência no mercado de dívida provocada pela restrição do crédito prolonga o prazo de negociação. O mercado se inclina mais aos desejos do comprador que do vendedor com operações abordadas com pagamento diferido vinculado ao resultado futuro. Desta maneira, em ausência de créditos acessíveis, o vendedor é quem deve desempenhar o papel de financiador. Apesar de tudo isto, prognosticamos um considerável aumento destas operações no setor de logística e transporte na Espanha onde o tamanho médio das empresas resulta escandalosamente baixo em comparação ao existente nos países europeus.



RESULTADOS OPERATIVOS 2009 EMPRESAS DE L&T

Van publicándose los resultados de los principales grupos en el 2009. No hay sorpresas. Según el cuadro ajunto, elaborado por nuestro departamento de marketing, la facturación global de los 30 principales grupos mundiales descendió un 12% en relación al 2008. En España este descenso fue aún mayor llegando a rondar el 20%. Bien es verdad que a nivel mundial comparando la evolución por trimestres, el 2009 empezó con un descenso global superior al 25% para terminar en el cuarto

RESULTADOS OPERACIONAIS 2009 EMPRESAS DE L&T

Vão-se publicando os resultados dos principais grupos em 2009. Não existem surpresas. De acordo com o quadro em anexo, elaborado pelo nosso departamento de marketing, o faturamento global dos 30 principais grupos mundiais, diminuiu 12% em relação a 2008. Na Espanha, esta diminuição foi ainda maior, chegando próximo dos 20%. É verdade que, à escala mundial, comparando a evolução por trimestres, 2009 começou com

Cifras de facturación y resultados operativos 2009 vs. 2008, empresas de L&T publicados hasta la fecha de cierre de esta edición (cifras en mill de euros €)

Valores de faturamento e resultados operacionais 2009 vs. 2008, empresas de L&T publicados até a data do encerramento desta edição (valores em milh de euros €)

Compañía	Facturación 2009	Facturación 2008	2009 vs. 2008	Rdo Operativo 2009	Rdo Operativo 2008	2009 vs. 2008
Company	2009 Revenues	2008 Revenues		2009 Operating Profit	2008 Operating Profit	
GRUPO DEUTSCHE POST DHL	46.201	54.474	-15,19%	1.473	2.011	-26,75%
GRUPO AP MOLLER - MAERSK	36.306	45.800	-20,73%	6.787	12.329	-44,95%
UPS	34.911	39.680	-12,02%	1.659	2.314	-28,34%
DEUTSCHE BANH AG	29.335	33.452	-12,31%	1.387	1.807	-23,24%
GRUPO SNCF	24.882	25.188	-1,21%	-460	856	-153,74%
GRUPO LUFTHANSA	22.283	24.842	-10,30%	130	1.280	-89,84%
LA POSTE	20.527	20.799	-1,31%	1.867	1.843	1,30%
POSTE ITALIANE	20.100	17.900	12,29%	1.599	1.500	6,60%
MAERSK (container shipping)	15.422	21.449	-28,10%	-108	1.692	-106,37%
DB SCHENKER	15.347	19.334	-20,62%	10	1.111	-99,10%
GRUPO KUEHNE NAGEL	12.195	15.132	-19,41%	4.108	4.381	-6,24%
LEKKERLAND AG & Co. KG	12.000	11.595	3,49%			
GRUPO TNT	10.402	11.152	-6,73%	1.016	923	10,08%
CMA-CGM	7.600	10.300	-26,21%	-480	857	-156,01%
SNCF GEODIS	7.377	8.027	-8,10%	-49	269	-118,22%
SWISS POST	6.099	6.289	-3,02%	510	578	-11,76%
GRUPO CEVA LOGISTICS	5.494	6.329	-13,19%	233	326	-28,53%
GRUPO PANALPINA	5.143	7.424	-30,73%			
GRUPO ROYAL MAIL	5.110	5.191	-1,57%	206	198	3,96%
GRUPO DSV	4.849	5.030	-3,61%	301	314	-4,23%
GRUPO IBERIA	4.409	5.450	-19,10%			
AGILITY LOGISTICS	4.364	4.697	-7,10%	400	362	10,61%
OOil Ltd	4.350	6.530	-33,38%	-401	276	-245,29%
BARLOWORLD Ltd	4.330	4.802	-9,82%	204	272	-24,78%
ARRIVA	3.581	3.461	3,47%	182	195	-6,69%
UTi WORLDWIDE Inc.	3.365	3.234	4,06%			
DACHSER GmbH	3.240	3.580	-9,50%			
AIR BERLIN	3.240	3.380	-4,14%			
GEOPOST	3.093	3.243	-4,63%			
NATIONAL EXPRESS	3.084	3.148	-2,03%			
EXPEDITORS INTERNATIONAL	3.062	4.215	-27,36%	298	370	-19,36%
SINOTRANS	3.034	3.841	-21,03%			
GRUPO GEFCO	2.888	3.536	-18,33%	102	128	-20,31%
GRUPO NORBERT DENTRESSANGLE	2.719	3.107	-12,49%			
RHENUS LOGISTICS	2.700	3.100	-12,90%			
WINCANTON Plc	2.606	2.389	9,08%			
HELLMANN	2.470	2.870	-13,94%			
DP WORLD	2.174	2.530	-14,06%	826	1.033	-20,00%
STEF-TFE	1.984	2.081	-4,68%			
FINNAIR	1.838	2.256	-18,53%	-124	-58	-113,79%
GRUPO LOGWIN	1.113	1.408	-20,93%	92	128	-27,73%
VOPAK	1.100	924	19,12%	513	429	19,59%
C.H. ROBINSON WORLDWIDE Inc.	930	935	-0,44%			
DFDS	881	1.101	-20,00%	106	136	-22,26%
GLOBALTRANS	856	1.063	-19,52%	209	254	-17,58%
GEBRÜDER WEISS	830	985	-15,74%			
ACCIONA Logística y Transporte	811	914	-11,27%			
GENERAL LOGISTICS SYSTEMS	802	799	0,42%			
TDG Plc	776	859	-9,70%			
SWISS POST INTERNATIONAL	681	685	-0,58%			
VUELING	602	442	36,26%			
MRW	586	607	-3,45%			
VTG Aktiengesellschaft	581	609	-4,52%	149	155	-3,81%
GRUPO CLH	536	535	0,30%	251	228	9,92%
GEIS HOLDING GmbH	529	610	-13,22%			
STOBART GROUP	490	124	296,04%	36	7	432,84%
BOLUDA CORPORACIÓN MARITIMA	485	539	-10,02%	84	84	0,00%
SWISSLOG	453	557	-18,70%	28	29	-4,83%
UK MAIL	437	406	7,52%	20	16	23,27%
FCC Logística	294	331	-11,13%			
D LOGISTICS AG	290	337	-13,84%	6	15	-56,16%
CONWAY ESPAÑA	261	275	-5,09%			
TIPSA	189	182	3,85%			
TOURLINE EXPRESS	163	176	-7,51%			
ALFIL LOGISTICS	58	48	21,59%			





trimestre prácticamente a la par que en el mismo periodo del 2008. Por su parte, los resultados económicos sufrieron una estrepitosa debacle bajando una media del 40% fruto del mix descensos de tráficos y guerra de precios.

Los grandes grupos han hecho sus deberes preparándose para el ciclo actual de ausencia de crecimiento. Ahora es el tiempo de que las pequeñas y medianas empresas pasen a la acción y decidan su futuro. Su estrategia deberá pasar por dos opciones: la especialización en un nicho de mercado concreto o su integración con otras empresas para ganar tamaño. No queda otra.

uma diminuição global superior a 25% para terminar no quarto trimestre praticamente igual que no mesmo período de 2008. Por sua vez, os resultados econômicos sofreram uma estrepitosa queda chegando a uma média de 40% como consequência da diminuição do tráfico comercial e da guerra de preços.

Os grandes grupos fizeram os seus deveres preparando-se para o ciclo atual de ausência de crescimento. Agora é o momento das pequenas e médias empresas passarem à ação e decidirem seu futuro. Sua estratégia deverá passar por duas opções: a especialização num nicho de mercado concreto ou sua integração com outras empresas para ganhar tamanho. Não há outra.



Cifras de facturación y resultados operativos 2009 vs. 2008, empresas de L&T publicados hasta la fecha de cierre de esta edición (cifras en mill de euros €)

Valores de faturamento e resultados operacionais 2009 vs. 2008, empresas de L&T publicados até a data do encerramento desta edição (valores em mil de euros €)

Compañía	Facturación 2008
<i>Company</i>	<i>2008 Revenues</i>
AIR FRANCE - KLM	23.970
FEDEX	23.348
NIPPON EXPRESS	13.647
BRITISH AIRWAYS	10.176
POSTEN NORGE	3.166
RYANAIR	2.942
RENFE	2.521
CORREOS	2.232
SNCB	2.213
GRUPO FIEGE	1.800
GRUPO ZIEGLER	1.530
LKW WALTER	1.254
MORY	911
GRUPO CTT	857
FM LOGISTICS	677
GRUPO HEPPNER	550
GRUPO GIRAUD	450
AZKAR	425
FREIGHTLINER GROUP	321
ID LOGISTICS	306
BERGE y Cia	253
ARTONI TRANSPORTI	207
TRANSPORTES SESÉ	165
SALVAT LOGISTICA	156
TRASNATUR	134
TRANSPORTES BUYTRAGO	130
TDN	119
TRANSPORTES CARRERAS	80



-FLASHES PRIMER TRIMESTRE-

FLASHES PRIMER TRIMESTRE 2010

Resumen de las noticias sobre operaciones de fusiones, adquisiciones y alianzas más significativas realizadas en el sector de L&T entre Enero y Marzo 2010 a nivel nacional e internacional.

FLASHES PRIMEIRO TRIMESTRE 2010

Resumo das notícias sobre operações de fusões, aquisições e alianças mais significativas realizadas no setor de L&T entre janeiro e março de 2010 à escala nacional e internacional.

	ESPAÑA	SPAIN	
15/ene/10	CBL Logística integra a D4	CBL Logística acquires D4	15/jan/10
25/ene/10	Alianza de TransNatur con Militzer&Munch	TransNatur and Militzer&Munch set up logistics JV	25/jan/10
28/ene/10	Nace Trascoma Logistics	Trascoma Logistics announces its new launch	28/jan/10
1/feb/10	Renfe compra el 60% de Pecovasa y el 100% de LTF	Renfe acquires 60% of Pecovasa and 100% of LTF	1/feb/10
1/feb/10	Logista se hace con el 100% de Logesta	Logista acquires 100% of Logesta	1/feb/10
3/feb/10	Swiss Post compra ABC Mail y Mail Partners	Swiss Post buys ABC Mail and Mail Partners	3/feb/10
10/feb/10	Azkar compra el fondo de comercio de CSL	Azkar buys CSL goodwill	10/feb/10
15/feb/10	Karosseriewerke absorbe a Sip Logistics	Karosseriewerke acquires Sip Logistics	15/feb/10
22/feb/10	Renfe firma un acuerdo marco con los Ferrocarriles de Bosnia y Herzegovina	Renfe gets a collaboration agreement with Bosnia/Herzegovina Railways	22/feb/10
25/feb/10	Renfe se alía con Logitren para conectar Valencia y Zaragoza	Renfe and Logitren link Valencia and Zaragoza	25/feb/10
5/mar/10	Aremayo se hace con el 100% de TDN	Aremayo acquires 100% of TDN	5/mar/10
8/mar/10	TDN absorbe a Transportes Dilocal	TDN takes over Transportes Dilocal	8/mar/10
8/mar/10	Algeposa se hace con Vicport	Algeposa buys Vicport	8/mar/10
15/mar/10	Molinero Logística y APC firman un contrato de colaboración	JV agreement between Molinero Logística and APC	15/mar/10
16/mar/10	Bergé alcanza por fin el 100% de Candina	Berge acquires 100% of Candina	16/mar/10
26/mar/10	Grupo AZA compra a Ros Casares el 50% que todavía no tenía en ZAR Logistics	Grupo Aza buy the remain 50% of ZAR Logistics	26/mar/10
26/mar/10	Repsol vende a BBK el 5% de CLH por 145 M€	Repsol sells 5% of CLH for 145 M€	26/mar/10
31/mar/10	El Grupo Batallajuanaola interesado en la compra de Air Comet	Batallajuanaola wants to buy Air Comet	31/mar/10
	EUROPA	EUROPE	
1/ene/10	Alianza de DB Schenker Rail y SNCB Logistics	DB Schenker Rail and SNCB Logistics join forces	1/jan/10
5/ene/10	El Grupo Björk.Eklund compra 16 empresas de NTN	Björk.Eklund Group acquires 16 NTN companies	5/jan/10
6/ene/10	HDN compra la división de paquetería de DHL en GB	HDN buys DHL parcel division in UK	6/jan/10
12/ene/10	Gebrüder Weiss adquiere el 25% de Diehl	Gebrüder Weiss joins forces with freight forwarder Diehl	12/jan/10
13/ene/10	DB Schenker Rail adquiere mas participación en NordCargo	DB Schenker acquires Nordcargo	13/jan/10
18/ene/10	JF Hillebrand UK compra ABV Logistics	Hillebrand UK acquires ABV Logistics	18/jan/10
19/ene/10	CitySprint compra Post Haste	CitySprint acquires Post Haste	19/jan/10
20/ene/10	TNT vende TNT Direktwerbung en Alemania	TNT sells German unaddressed mail unit	20/jan/10
22/ene/10	Planzer Transport compra Ruckstuhl Transport	Planzer Transport acquires Ruckstuhl Transport	22/jan/10
3/feb/10	Augustín Network compra la División Este de Logwin	Augustin Network takes over Logwin division	3/feb/10
11/feb/10	TNT compra TopPack	TNT buys TopPak	11/feb/10
24/feb/10	Alianza de Lufthansa Cargo y Austrian Cargo	Lufthansa Cargo and Austrian Cargo merge global activities	24/feb/10
25/feb/10	Rotra BV compra Gillemot	DB logistics group Rotra BV scoops up Gillemot in Belgium	25/feb/10
25/feb/10	Alianza estratégica entre LeSaint Logistics y Royal Chemical	LeSaint Logistics and Royal Chemical form strategic alliance	25/feb/10
1/mar/10	CitySprint compra GoldStar Couriers	Goldstar for CitySprint	1/mar/10
1/mar/10	TDG compra RRS Logistics en Hungría	Hungarian acquisition for TDG	1/mar/10
2/mar/10	Geodis compra Bertola Servizi Logistici	Geodis acquires Bertola Servizi Logistici	2/mar/10
2/mar/10	Siete operadores ferroviarios europeos forman la alianza Xrail	European railways form Xrail transport alliance	2/mar/10
3/mar/10	Gist adquiere G&S International	Gist secures supply chain operations of G&S	3/mar/10
10/mar/10	Los Ferrocarriles Daneses (DSB) compran el 50% de Vias GmbH	DSB acquires fifty per cent of German train operator	10/mar/10
11/mar/10	Acuerdo de colaboración entre Royal Mail y UK Mail	UK Mail to deliver five kilo packets with Royal Mail	11/mar/10
12/mar/10	Alianza estratégica de Gebrüder Weiss y Wilhelm Diehl	Gebrüder Weiss joins forces with freight forwarder Diehl	12/mar/10
17/mar/10	Geodis adquiere Ciblex	Geodis acquires Ciblex	17/mar/10
22/mar/10	Alianza entre Grandi Navi Veloci y Corsica Sardinia Ferries	Grandi Navi Veloci and Corsica Sardinia Ferries seal alliance	22/mar/10
23/mar/10	Geodis quiere las dos divisiones de Giraud que no tiene	Geodis to buy remaining two divisions of Giraud	23/mar/10
24/mar/10	Alianza entre Stobart Group y A.W. Jenkinson Forest Products	Stobart Group and A.W. Jenkinson Forest Products set up logistics JV	24/mar/10
26/mar/10	Morin Transports compra Astelem	Morin Transports acquires Astelem	26/mar/10
31/mar/10	Deutsche Bahn aumenta su actividad en EAU	Deutsche Bahn increases activities in UAE	31/mar/10
	OTROS	OTHERS	
2/feb/10	Toll Group compra Summit Logistics Int	Toll acquires leading US freight forwarder	2/feb/10
25/feb/10	Cathai Pacific compra el 49% de Air China Cargo	Cathay buys into Air China Cargo	25/feb/10
1/mar/10	Integración de NYK Logistics y Yusen Air & Sea	NYK Logistics and Yusen Air & Sea to integrate businesses	1/mar/10
5/mar/10	Joint Venture de BDP International y Unique Global Logistics en India	BDP establishes JV in India	5/mar/10
8/mar/10	NYK compra el 26% de TM International Logistics	NYK acquires stake in TM International Logistics	8/mar/10
10/mar/10	Joint Venture de Schnellecke y Kenco en EEUU	Schnellecke and Kenco set up logistics JV	10/mar/10
15/mar/10	Kansas City Southern compra las instalaciones de Puerta Mexico Intermodal	Kansas City Southern acquires Puerta Mexico Intermodal facility	15/mar/10
15/mar/10	China Eastern adquiere una participación del 51% en Great Wall Airlines	China Eastern gets 51% stake in Great Wall Airlines	15/mar/10
19/mar/10	Citadel Capital compra el 49% de la Sudafricana Sheltam Railways	Citadel Capital purchases 49% of South African firm Sheltam Railways	19/mar/10
22/mar/10	Air China toma el control de Shenzhen Airlines	Air China gets control of Shenzhen Airlines	22/mar/10
24/mar/10	Harbour Group compra Fleetgistics	Harbour Group acquires Fleetgistics	24/mar/10
30/mar/10	Aqua Logistics adquiere tres empresas de logística en H Kong	Aqua Logistics buys three HK logistics firms	30/mar/10
31/mar/10	Globe Express y Overseas Group fusionan sus actividades	Globe Express merges with Overseas Group	31/mar/10



BRASIL: UMA GRANDE OPORTUNIDADE PARA OPERAÇÕES DE VENDAS, AQUISIÇÕES E FUSÕES NA ÁREA DE LOGÍSTICA E DE TRANSPORTES.

Um dos aspectos bastante positivos do amadurecimento pessoal é poder fazer parte viva da história; viver em primeira pessoa os denominados processos que caracterizam os ciclos econômicos e poder compartilhar experiências com a comunidade empresarial.

Recordo-me, com bastante rigor de detalhes, quando, no ano 1972, meu tio avô, Sr. José Carneiro de Gusmão Lacerda, Presidente das empresas OTT – Organização Total de Transportes Glória S.A explicou-me o acordo de colaboração que havia chegado para a venda de sua empresa OTT, para uma jovem e moderna organização; Transportadora Pampa S.A, liderada por um grupo de eficientes e eficazes empresários da região sul do Brasil. O acordo alcançado entre as empresas OTT e TRANSPAMPA deu origem a um novo grupo empresarial do setor de transportes de cargas denominado GRUPO PAMPA-OTT.

Em pouco tempo a nova organização passou a ser uma das empresas líderes no cenário do transporte rodoviário de cargas no Brasil, atraindo o interesse do grupo internacional australiano TNT, que decidiu adquirir, inicialmente o controle de 75% do capital do novo e jovem GRUPO PAMPA-OTT, assumindo posteriormente o total controle acionário da empresa brasileira como parte importante do processo de internacionalização do Grupo TNT fora de suas fronteiras. Ao iniciar suas atividades no Brasil, o Grupo TNT encontrou uma organização que operava em praticamente todo território brasileiro e com grande capacidade instalada para seguir crescendo y gerar um importante retorno do investimento realizado para os acionistas do Grupo TNT, instalados na cidade de Sidney, Austrália. A operação empresarial realizada produziu uma importante rentabilidade econômica para o Grupo TNT que nesta primeira etapa esteve presente no Brasil do ano 1973 até o ano 1995, quando decidiu vender a organização, como parte integrante de um processo de redefinição estratégica do Grupo TNT.

Passados 36 anos daquela magnífica experiência profissional, o ciclo econômico volta a repetir-se e o Brasil volta a ser um mercado muito atrativo para a realização de investimentos no setor de logística e de transportes.

Todas as projeções dos organismos internacionais, tanto os mais conservadores como as mais pessimistas, demonstram com bastante clareza que o Brasil será uma das cinco maiores potências econômicas do mundo, dentro de um período máximo de um ou duas décadas. O Brasil é também um dos países que esta conseguindo superar a grave crise econômica mundial, sem gerar demasiados problemas na estrutura macro econômica deste país continente. Possivelmente, a aplicação de uma política econômica bastante versátil e o estabelecimento de relações comerciais com quase todos os países que integram a Organização Mundial do Comercio explica esta posição de vantagem econômica que o Brasil vai conseguindo. No novo cenário econômico mundial, o Brasil oferece grandes oportunidades para a realização de operações de Compra, Venda Fusões, Alianças Estratégicas e Acordos de Colaboração entre empresas que atuam nos setores do transporte; em todas as suas modalidades e da logística.

Quando, no ano 1972, o Grupo Pampa-OTT adotava suas iniciativas legais e fiscais para poder oficializar a situação do Grupo TNT no Brasil, encontrou uma serie de barreiras e travas burocráticas junto aos diversos órgãos competentes o que gerou muito atraso muito a viabilidade da operação. Atualmente, como sabemos o Brasil já dispõe de uma legislação bastante moderna e relativamente aberta, que é um dos aspectos que também favorecem o grande interesse dos grupos nacionais e internacionais em seguir investindo no país.

No ano 1991 tive a oportunidade de iniciar uma carreira internacional, fixando minha residência na Espanha, e pude viver o desenvolvimento do negocio da Logística e do Transporte, em suas diversas modalidades, no continente europeu.

Atualmente, com a inversão do ciclo econômico mundial, devemos considerar a oportunidade de que diversos atores, tanto nacionais como internacionais, pretendem realizar operações nos setores da Logística e do Transporte no Brasil, com o objetivo de atrair e manter clientes. O Brasil, sem nenhuma duvida é uma das grandes potências mundial e atravessa um momento de grande projeção mundial; este é o momento de que as empresas se posicionem com o objetivo de uma projeção de curto, médio e largo prazo. Durante os últimos anos, mais de 30 milhões de brasileiros adquiriram um novo patamar na escala do poder de compra o que favorece de maneira muito importante a confiança do poder aquisitivo da sociedade brasileira.

Os investimentos que o Brasil realiza atualmente nas áreas de infra-estrutura, comunicações, modernização de estradas, portos e aeroportos, e os que o país deverá realizar; também devemos considerar a realização do campeonato mundial de futebol e das olimpíadas, anima aos grandes, médios e pequenos grupos investidores em estudar a realização de interessantes operações econômicas no país. O clima de paz social e econômica que o Brasil vive, convidam a que estes grupos realizem um permanente processo reflexão para majorar suas posições competitivas; o país despertou-se e este processo já não tem retorno. Poucos países podem oferecer nestes momentos, e com uma projeção de dois ou três décadas, um retorno sobre o investimento realizado, mais atrativo que o Brasil.

Tive a oportunidade de viver este intenso e apaixonante processo que se instalou no Brasil, nas décadas de 70, 80 e 90, com a criação do Grupo PAMPA-OTT e posteriormente com a entrada do Grupo TNT no Brasil. Posteriormente tive a oportunidade de viver intensamente o desenvolvimento dos negócios dos setores da logística e do transporte na Europa. Agora, com muitas maiores facilidades, e um clima político e social que oferecem maiores facilidades é o momento de dar uma oportunidade para o desenvolvimento de operações de Compras, Vendas, Fusões, Alianças Estratégicas e Acordos Operativos no setor da logística e do transporte.

Dentro da realidade que supõe os diversos ciclos econômicos, quem viver vera a materialização de interessantes operações que fortalecerão o tecido empresarial brasileiro nestas áreas estratégicas para o escoamento da riqueza nacional e o intercambio internacional.

Roberto Lacerda Oliva tem a nacionalidade Brasileira e Espanhola. Trabalhou durante duas décadas nas organizações brasileiras OTT e TNT BRASIL. No ano 1991 recebe um convite para viver na Espanha. Durante o período de 1991 até 2003 ocupou varias posições de direção na TNT ESPANHA sendo Diretor Geral da TNT LOGISTICS ESPANHA. Atualmente ocupa a posição de Diretor Associado da empresa de consultoria GAULLAR LT CONSULTING tendo a responsabilidade da expansão desta organização para o continente latino americano.



LOGÍSTICA • Fusiones y adquisiciones crecerán un 30% en logística y transporte, según AddVante y Gaullar

Las fusiones se perfilan como una oportunidad dentro del sector logístico ante la crisis actual

En el actual momento de crisis económica, las fusiones y adquisiciones se perfilan como una oportunidad para las empresas del sector logístico y del transporte. Así lo aseguran los expertos de AddVante y Gaullar, dos compañías especializadas en este tipo de operaciones empresariales.

ELENA GARCÍA BARCELONA

En una situación de crisis hay que buscar soluciones para mejorar la empresa o, simplemente, para lograr que ésta sobreviva y las fusiones, adquisiciones y reestructuraciones ofrecen posibilidades interesantes que hay que saber aprovechar, aconsejan desde AddVante y Gaullar.

Este año, se prevé que este tipo de operaciones aumenten un 30 por ciento en el sector del transporte y la logística. Esto es debido a que "en los últimos diez años ha habido crecimientos considerables de empresas de forma orgánica, pero ahora hay que replantear la situación de las compañías y decidir cómo queremos afrontar el futuro" asegura Josep Pere Gutiérrez, responsable del área de fusiones y adquisiciones de Addvante. "2009 fue un año de shock, un año muy difícil, pero en 2010 las empresas ya están haciendo planteamientos porque no son capaces de aguantar un año más", precisa Gutiérrez.

"En España hay unos 250 operadores logísticos y las diez pri-

"2009 fue un año de shock, un año muy difícil, pero en 2010 las empresas ya están haciendo planteamientos porque no son capaces de aguantar un año más", precisa Josep Pere Gutiérrez

"La crisis es una oportunidad para lograr economías de escala y crecer y una de estas oportunidades son las fusiones, asociaciones o colaboraciones", añade Roberto Oliva

meras empresas acaparan el 60% de actividad", añade Roberto Oliva, director en Catalunya de Gaullar. "La crisis -continúa Oliva- es una oportunidad para lograr economías de escala y crecer y una de estas oportunidades son las operaciones de fusión, asociación o acuerdos de colaboración con competidores horizontales y verticales". Se trataría, en realidad, de "un proceso de depuración del sector", precisa el director en Catalunya de Gaullar.

En Addvante y Gaullar tienen claro que "van a desaparecer muchas empresas del sector porque están bajando los precios y, a raíz de ello, están comiéndose sus activos", asegura Josep Pere Gutiérrez.

De ahí que se considere que las fusiones y adquisiciones van a crecer considerablemente este año. Y aunque estas operaciones



Josep Pere Gutiérrez, responsable del área de fusiones y adquisiciones de AddVante, y Roberto Oliva, director de Catalunya de Gaullar. Foto E. García

NACE UN ESPECIALISTA

AddVante y Gaullar alcanzaron a principios de año una alianza para crear "la principal organización española especializada en operaciones de fusiones y adquisiciones en el sector de la logística y el transporte", aseguran ambas compañías. AddVante es una firma de servicios profesionales con sede en Barcelona especializada en este tipo de operaciones empresariales y cuenta con una amplia experiencia en el asesoramiento de transacciones corporativas y operaciones "cross border".

Gaullar es, por su parte, una firma con sede en Madrid dedicada al asesoramiento estratégico de empresas de logística y transporte en fusiones y adquisiciones y cuenta con un amplio equipo de especialistas en diversas ciudades europeas.

en el sector logístico no van a ser muy importantes en cuanto a número con respecto a otros sectores, "si lo van a ser en cuanto a valor", añade Gutiérrez.

Ahora, el 'gap', es decir, la brecha o el hueco que hay que cubrir para llevar a cabo una operación de este tipo es el precio. "Hay un gap entre la posición del

comprador, que evidentemente busca comprar a un precio muy bajo, y la del vendedor, que sigue valorando su empresa", explica Josep Pere Gutiérrez.

Las estrategias de fusiones y adquisiciones permiten a las empresas crear nuevas sinergias, crecer en nuevos nichos de mercado y llevar a cabo estrategias de I+D y de internacionalización, entre otros beneficios, todo ello mejorando la competitividad en el mercado y asegurando la rentabilidad de la compañía, subrayan desde AddVante y Gaullar.

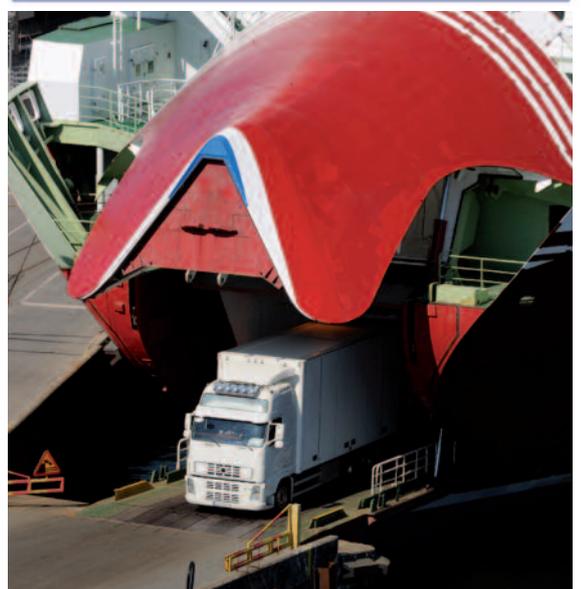
"La situación está mal, pero ya hay muchas empresas que se están moviendo y el que no se mueve, no ganará", concluye el responsable de fusiones y adquisiciones de Addvante.

Brasil, un mercado con buenas oportunidades

Las fusiones, adquisiciones o acuerdos de colaboración de las empresas españolas de logística y transporte no tienen por qué limitarse al interior de nuestras fronteras. De hecho, realizar estas operaciones en el exterior aporta a la empresa un valor importante: la internacionalización. Por ello, en AddVante y Gaullar también asesoran a las compañías que quieren implantarse en el exterior. Brasil parece uno de los mercados más apetecibles en estos momentos para las empresas españolas del sector.

De hecho, "ya hay varias empresas españolas que quieren entrar en este mercado y que están buscando oportunidades", explica el director de Gaullar en Catalunya. Y es que, en Brasil, el sector de la logística y del transporte tiene un largo recorrido todavía. Un dato: la externalización de servicios de gestión de almacén alcanza en Brasil únicamente un 18%, mientras que en España se sitúa por encima del 30% y en Alemania, del 60%. Además, Brasil aporta otro valor añadido. "Puede per-

mitir a la empresa salir de la negatividad que impera en el mercado europeo", ya que este país sudamericano es, claramente, una de las economías emergentes. Además del potencial que Brasil tiene a nivel económico, el hecho de que en los próximos años el país vaya a acoger importantes citas internacionales, como los Juegos Olímpicos "atraerá una gran cantidad de nuevos proyectos en externalización de logística y transporte", asegura Roberto Oliva. Y si no, recuerden lo que significaron aquí los Juegos Olímpicos de Barcelona 92.



ENTREVISTA

“Las fusiones empresariales del sector logístico superarán fácilmente el 30%”

A. Guerrero Barcelona

■ El movimiento de fusiones y adquisiciones de empresas pueden constituir un barómetro para analizar la situación económica de un país. Tras un ejercicio en el que los movimientos corporativos cayeron hasta un 28%, las expectativas para este año apuntan a un cambio de ciclo, en el que el mercado empresarial se renovará mediante este tipo de operaciones.

La pasada semana la consultora Gaullar pronosticó que este resurgimiento en las operaciones de fusiones y adquisiciones (M&A por sus siglas en inglés) tocará también de lleno al sector del transporte y la logística.

¿Qué previsiones manejan sobre el aumento en las fusiones y adquisiciones en el negocio?

El sector de la logística y el transporte en España está muy atomizado, lo cual es un importante caldo de cultivo para el M&A. La recesión ha producido una reducción de facturación superior al 18% durante el año pasado, como media, y esto facilitará acuerdos de todo tipo entre competidores. Pensamos que fácilmente se superarán el 30% de incremento de operaciones durante 2010.

Suele comentarse que los periodos de crisis son también épocas de oportunidades. ¿Qué empresas del sector están más preparadas para crecer en este contexto económico?

Aquellas que dispongan de más recursos financieros y las que estén predispuestas a asociarse con otros competidores.

¿Existe liquidez para llevar a cabo estas operaciones pese al estado de las entidades financieras?

Es cierto que en el escenario actual resulta difícil obtener crédito bancario. Sin embargo, existen opciones como las del capital riesgo, o la de participación en sinergias y alianzas con empresas complementarias. Las sinergias producidas deben de rentabilizar rápidamente la inver-



Gabriel Úrculo, presidente de esta consultora, especializada en el sector logístico / GAULLAR

sión financiera. Es por esta última ventaja por lo que pronosticamos un fuerte aumento de operaciones corporativas.

Por el contrario, ¿qué tipo de compañías van a desaparecer?

Aquellas que no estén dispuestas a integrarse en algún tipo de alianza cediendo parte del control y, obviamente, también aquellas que no han ajustado sus costes a la realidad del mercado. Los pronósticos para este año y 2011 son malos por lo que los que confían en que el mercado crezca por sí solo, tal y como estábamos acostumbrados, serán los que primero caigan si no lo han hecho ya.

¿Qué factor es más interesante en un proceso de fusión: el acceso a nuevos mercados mediante operaciones internacionales o afianzar cuotas en el panorama estatal?

Ambos representan una oportunidad de complementar redes y servicios, y suponen opciones muy interesantes en el actual escenario fluctuante del mercado. Lo que sí es cierto es que muchas empresas locales han comenzado actualmente su aventura internacional.

¿En qué ámbitos de la actividad logística prevén que se produzcan más movimientos?

En las pequeñas y medianas empresas dedicadas a logística y

transporte. Igualmente, en aquellos grandes grupos industriales generalistas que quieran desprenderse de actividades que no son su negocio principal o que en determinados países les haya supuesto importantes pérdidas.

Cada vez este negocio muestra mayor interrelación en su operativa. ¿Esta tendencia representará un aumento de operaciones verticales en el sector?

Efectivamente. Este fenómeno que comenzó hace más de una década con los grandes operadores del sector, tales como DP-DHL o UPS, se va extendiendo a las medianas empresas. En Europa varios grupos

“ Las empresas españolas deberían apostar más por Europa e intentar conseguir un equilibrio en sus volúmenes y tráficos ”

se encuentran ya inmersos en esta estrategia.

En un escenario futuro, contemplando esta previsión de incremento de fusiones, ¿cómo cree que será la estructura de la oferta del sector?

La tendencia mundial se dirige hacia una concentración en el sector pero con necesidad de rentabilizar. Además, la especialización en nichos de mercado hará más atractivas las operaciones corporativas. Por ello veremos empresas mejor gestionadas sin, en muchos casos, importar el tamaño. En la actualidad los grupos están más sensibilizados con los resultados económicos que con la dimensión internacional o la complementariedad de negocios.

¿Creen que el sector saldrá reforzado de esta crisis?

Actualmente se está produciendo una depuración de aquellas empresas que no han sabido ajustarse a la demanda mediante la adopción de una política de reducción de costes y orientando su crecimiento a nuevos nichos y mercados. Por supuesto que las empresas que sobrevivan serán las más fuertes y, desde luego, serán también aquellas que hayan sabido adaptarse más rápido a este nuevo marco de reducción brutal de actividad y resultados.

¿Es capaz alguna empresa española del sector de protagonizar una operación de peso en el ámbito internacional?

Desgraciadamente las grandes operaciones que hasta ahora se han realizado son defensivas. Entendemos que las empresas españolas deberían apostar más por Europa e intentar conseguir un equilibrio en sus volúmenes y tráficos.

Por otro lado, Latinoamérica representa una excelente oportunidad para empresas españolas dedicadas al sector. Nuestra empresa acaba de desembarcar allí para asesorarlas en cualquier operación corporativa. ■

Gaullar y Advante se alían para liderar las operaciones de compraventa en el sector

■ Las expectativas de fusiones y adquisiciones en el mercado logístico que pronostica Gabriel Úrculo han tenido su réplica en los despachos. A finales de enero la consultora que preside, Gaullar, alcanzó un acuerdo con la firma Advante para asesorar de forma conjunta a las empresas relacionadas con el supply chain en las operaciones de M&A.

El objetivo del acuerdo es colaborar en operaciones corporativas

para ganar tamaño y obtener sinergias. Ambas empresas pretenden de esta forma convertirse “en un importante referente como primer especialista en operaciones de ventas, fusiones y adquisiciones de las empresas de logística y el transporte”.

Advante es una firma especializada en operaciones de fusiones y adquisiciones y finanzas corporativas, con experiencia en el asesoramiento de transacciones

corporativas y operaciones transfronterizas.

Por su parte, Gaullar, se dedica al asesoramiento corporativo estratégico de empresas relacionadas con la cadena de suministro. La empresa que preside Gabriel Úrculo ya cuenta con un equipo de especialistas en España, Portugal, Francia, Reino Unido y Alemania, y en estos momentos está inmersa en el reto de desembarcar en Latinoamérica. ■



Ambas empresas confían en que estas operaciones se disparen en 2010 / ADVANTE





AVDA. MANOTERAS 10 B211 . 28050 MADRID. ESPAÑA

DELEGACIONES Y CORRESPONSALES EN BARCELONA, LONDRES, LISBOA, PARÍS Y BERLÍN

TEL. (+34) 91 591 34 20 FAX. (+34) 91 392 41 83

WWW.GAULLAR.COM
INFORM@GAULLAR.COM